

Exército fica de prontidão

O Exército estará de prontidão e preparado para intervir caso não funcione o esquema montado pela Secretaria de Segurança Pública para garantir a tranquilidade durante a instalação da Assembleia Nacional Constituinte. A informação foi dada ontem por uma alta fonte, ressaltando, porém, que essa intervenção só aconteceria a partir de uma determinação expressa do presidente José Sarney.

A maior preocupação das autoridades, segundo revelou a fonte, é com pequenos e organizados grupos que podem aproveitar a grande concentração popular na rampa do Congresso Nacional para promover baderneiros, a exemplo do que aconteceu no dia 27 de novembro último, durante a manifestação contra o Plano Cruzado, quando lojas foram saqueadas e destruídas.

O informante destacou que há convicção de que a baderneira de novembro foi executada por um pequeno grupo de outro Estado, que veio a Brasília com esse único objetivo. "Por isso eles não foram ainda identificados. Eles chegaram à cidade, aguardaram o término da manifestação, iniciaram as depredações e teriam deixado Brasília na-

quela mesma noite", garantiu a fonte.

A participação do Exército dessa vez, entretanto, não aconteceria como em novembro, quando carros blindados e soldados cercaram a Praça dos Três Poderes. As tropas, garante o informante, ficarão em locais estratégicos, para entrar em ação caso sejam solicitadas pelo Presidente da República.

"ESPERANÇA"

O secretário de Segurança Pública, coronel José Olavo de Castro, não confirmou a participação do Exército na chamada "Operação Esperança", que começará às 6h de amanhã. Segundo ele, as Forças Armadas só entram em ação quando a segurança interna está ameaçada, o que não é o caso.

Castro ressaltou que a presença de carros blindados e soldados na Praça dos Três Poderes na manifestação do dia 27 de novembro não foi uma intervenção. Ele disse que o Exército apenas se preveu; já que uma multidão caminhava em direção ao Palácio do Planalto, colocando em risco a segurança das autoridades.

PREVENÇÃO

A segurança externa do

Congresso Nacional ficará por conta de 600 homens da Polícia Militar. Esses homens, segundo Olavo de Castro, foram orientados para manter a ordem, evitar choques entre manifestantes, não permitir vândalismos e auxiliar a segurança interna do Congresso, caso sejam solicitados. Já a Polícia Civil está encarregada de identificar ladrões e baderneiros, infiltrados.

Para a chegada do presidente Sarney ao Congresso, montou-se um esquema especial. Tropas da polícia militar farão um cordão de isolamento ao longo do trecho que ele percorrerá, após deixar o Palácio do Planalto. Olavo de Castro garante que a população poderá se manifestar livremente, mas não serão tolerados excessos.

Amanhã, agentes da Polícia Civil e soldados da PM estarão distribuídos em pequenos grupos instalados em pontos estratégicos da Rodoviária, Conjunto Nacional e Setor de Divisões Sul. O objetivo é evitar o que aconteceu no dia 27 de novembro. "Situações iguais aquela serão reprimidas com bombas de gás", alertou o coronel Castro.